Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL
CAPÍTULOS 11 AO 19
DAVI EM QUEDA
PECADO
ARREPENDIMENTO
E CONSEQUÊNCIAS



"Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia."
I Coríntios 10:12

BOLETIM 695 - ESTUDO 835
9 a 13 de novembro de 2026

Tema Central: *A queda de Davi nos ensina a vigiar, confessar o pecado e depender de Deus.*

INTRODUÇÃO

Nos primeiros 10 capítulos de II Samuel, observamos Davi sendo confirmado como rei sobre Judá. Ele toma a cidade de Jerusalém, triunfa em diversas batalhas e recebe a promessa de que o Senhor edificaria sua Casa. Deus o havia protegido desde os tempos em que se refugiava de Saul. Como rei, Davi agora necessitava manter sua confiança no Senhor. As conquistas e as promessas que recebeu não lhe conferiam a liberdade de desobedecer.

Ao chegarmos ao capítulo 11, somos confrontados com uma mudança dolorosa. O homem que enfrentou Golias com sua confiança em Deus e preservou a vida de Saul agora está planejando a morte de Urias. O rei que acolheu Mefibosete inflige sofrimento a outra família para saciar seus próprios desejos. A Bíblia não esconde a responsabilidade de Davi nessa narrativa. Fiquemos alertas: *a lealdade do passado não exonera de deveres presentes.*

Davi, sendo um homem *"segundo o coração de Deus"*, ainda assim estava vulnerável às tentações e precisava da orientação divina. A escolha dela para o reinado não justificava todas as suas ações. Neste capítulo, vemos a sua decadência, o embate entre Natã e o arrependimento do rei. Também veremos de que forma o pecado atingiu sua família e seu governo, gerando consequências que ficaram mesmo após o perdão.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

A QUEDA DO REI E A PROGRESSÃO DO PECADO

Era a época em que os reis iam para o combate. Joabe e o exército enfrentaram os amonitas, enquanto Davi ficou em Jerusalém. Foi nesse lugar que ele avistou Bate-Seba e ordenou que perguntassem a identidade daquela mulher. Quando descobriu que ela era casada, deveria ter colocado um ponto final na conversa. No entanto, Davi a enviou para buscá-la. A queda começou a se delinear nas escolhas que ele fez.

A informação que ele obteve era o bastante para impedi-lo: Bate-Seba era esposa de Urias, o heteu. Davi estava ciente dos ensinamentos de Deus a respeito do matrimônio e da cobiça. Mas não parou. Todos nós temos a plena consciência do que o Senhor espera de nós como homens e mulheres tementes a Deus, mas iniciamos a busca por justificativas para seguirmos a nossa própria vontade. É nesse momento que devemos nos submeter e interromper o percurso do pecado.



O texto mostra Davi perguntando, enviando mensageiros e mandando buscar Bate-Seba. A responsabilidade por essas decisões era dele. Não devemos culpar Bate-Seba por estar se banhando, nem afirmar que ela procurou seduzir o rei. Davi usou sua posição para tomar o que não lhe pertencia. Quanto maior a autoridade que recebemos, maior deve ser nosso cuidado com as pessoas confiadas a nós.

Tiago 1:14-15 - ensina que o desejo, quando alimentado, dá lugar ao pecado, e o pecado gera morte.

Por isso, precisamos enfrentar a tentação antes de começar a negociar com ela. Um olhar que insistimos em manter, uma conversa que escondemos ou uma intenção que procuramos justificar podem abrir espaço para uma queda. O Senhor conhece o coração e nos chama à fidelidade também nos pensamentos.

Quando Bate-Seba anunciou que estava grávida, Davi chamou Urias de volta da batalha. Queria que ele fosse para casa, para que a criança fosse considerada filha do marido. Urias, porém, não aceitou o conforto de sua casa enquanto a Arca, Israel, Judá e seus companheiros permaneciam no campo. Sua lealdade frustrou o plano do rei.

Davi chegou a embebedar Urias, mas ele continuou sem voltar para casa. O soldado se preocupava com seus companheiros, enquanto o rei procurava esconder a própria culpa. Esse episódio nos faz pensar sobre a diferença entre ocupar uma posição e viver à altura dela. O título que carregamos precisa ser acompanhado de uma vida fiel, mesmo quando ninguém nos pede explicações.

Sem conseguir o que pretendia, Davi escreveu a Joabe: Urias deveria ser colocado na parte mais perigosa da batalha e depois abandonado. O próprio soldado levou a carta que preparava sua morte. Davi podia estar longe do campo de batalha, mas era responsável pelo que havia ordenado. Mais tarde, Natã o confrontaria justamente por ter matado Urias com a espada dos amonitas.

Urias morreu, e outros soldados também perderam a vida. O esforço de Davi para esconder um pecado trouxe sofrimento a mais pessoas. Depois do luto, ele levou Bate-Seba para o palácio, e ela lhe deu um filho. Aos olhos de quem observava de fora, talvez tudo parecesse resolvido. O Senhor, porém, conhecia o que havia acontecido.

II Samuel 11:27
"...porém essa coisa que Davi fez pareceu mal aos olhos do Senhor."

Ao tentar encobrir o pecado, frequentemente nos vemos obrigados a manter novas mentiras. Uma justificativa leva à necessidade de outra, e o receio de sermos revelados passa a influenciar nossas escolhas. Isso ocorreu com Davi. Ao receber a notícia da gestação de Bate-Seba, ele teve a oportunidade de admitir sua culpa. Ao invés disso, tentou forçar Urias a retornar para casa e, posteriormente, conseguiu deixá-lo bêbado. Quando seus planos não deram certo, mandou matá-lo. Em cada tentativa de encobrir suas ações, o rei cometia uma nova injustiça sobre a anterior. O encobrimento também inclui outras pessoas.

Davi incluiu Joabe em sua estratégia, e outros soldados também perderam a vida no ataque em que Urias foi deixado para trás.

O que ele tentou ocultar causou dor.

Devemos considerar isso quando sentimos a tentação de preservar nossa imagem a qualquer preço. Podemos acabar forçando alguém a permanecer em silêncio, exigindo que mantenha uma falsidade ou tratando como adversário aquele que tenta nos corrigir. Enquanto buscamos manter as aparências, intensificamos o estrago do pecado. É por isso que precisamos parar de seguir esse caminho e retornar à verdade. Confessar pode trazer vergonha, perda de confiança e consequências que teremos de enfrentar. Ainda assim, ocultar a culpa apenas prolonga a mentira e torna mais difícil corrigir o dano causado.

Provérbios 28:13
"Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia."

O arrependimento se inicia quando nós tomamos a responsabilidade perante Deus, deixamos o pecado e paramos de usar os outros como escudo contra as consequências.

NATÃ E A AUTORIDADE DA PALAVRA SOBRE O REI

O Senhor mandou Natã encontrar Davi. Deus tomou a dianteira em lidar com o rei enquanto ele ainda tentava esconder tudo.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Aquela visita carregava uma mensagem severa, mas também oferecia a chance de se redimir. A correção de Deus é cheia de misericórdia. Quando sua Palavra revela aquilo que devemos abandonar, é essencial que a escutemos com reverência.

Natã narrou a história de um homem abastado, proprietário de diversos animais, que tomou para si a única cordeira de um homem necessitado, a fim de oferecer um banquete a um visitante. Davi se revoltou e denunciou aquela injustiça. Ele conseguia perceber o pecado do homem na narrativa, mas ainda não havia admitido sua própria culpa. Então Natã falou a ele:

II Samuel 12:7,
"Tu és este homem."

II Samuel 12:9
"...por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos?"

Davi conhecia a Palavra, mas havia desprezado sua autoridade ao tomar a mulher de Urias e preparar sua morte. É isso que a pergunta de Natã deixa claro. Desprezar a Palavra é agir como se aquilo que Deus falou pudesse ser deixado de lado para atender aos nossos desejos. Em II Samuel 12:10, o Senhor mostra que essa desobediência era também desprezo por ele próprio.

Antes de anunciar o juízo, Natã lembrou a Davi tudo o que Deus havia feito: o Senhor



o ungira rei, o livrara de Saul e lhe confiara o governo. Davi tinha recebido tanto e, ainda assim, tomou o que não lhe pertencia. Precisamos guardar o coração da ingratidão. Deuteronômio 8:11-18 já advertia o povo sobre o perigo de prosperar e se esquecer de Deus.

O trono não colocava Davi acima da Palavra. Ele precisava ouvir o profeta e se submeter ao Senhor. A lei orientava o rei a ler os mandamentos, temer a Deus e não se considerar superior aos seus irmãos. Liderar o povo exigia obediência e cuidado com a vida de quem estava sob sua responsabilidade. Essa verdade também alcança pastores, obreiros, pais e todos os que lideram pessoas. Precisamos de humildade para ouvir e prestar contas. Ter ajudado muita gente não nos torna dispensados de correção. A Igreja deve respeitar seus líderes e tratar o pecado com justiça, sem favoritismo, cuidando das pessoas que foram feridas.

Nem sempre é fácil receber uma advertência. Podemos sentir vontade de nos defender, diminuir o erro ou atacar quem falou conosco.

Um coração ensinável aceita examinar a própria conduta diante de Deus. Quem corrige também precisa de mansidão, lembrando que depende da mesma graça. O desejo deve ser ajudar o irmão a voltar à obediência.

ARREPENDIMENTO, DISCIPLINA E GRAÇA

II Samuel 12:13, trecho
"Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor."

A resposta de Davi foi breve e direta. Ele não culpou Bate-Seba, Joabe ou as circunstâncias. Reconheceu que havia pecado contra o Senhor. A confissão começa quando deixamos de procurar desculpas e assumimos o que fizemos. Enquanto tratamos o pecado apenas como um mal-entendido, continuamos evitando a verdade que Deus colocou diante de nós.

Em II Coríntios 7:9-11, Paulo fala da tristeza segundo Deus, que produz arrependimento. É possível sentir vergonha por ter sido descoberto e ainda desejar continuar no mesmo caminho. O arrependimento nos leva a abandonar a prática, falar a verdade e aceitar a correção. Onde for possível reparar o dano, precisamos estar dispostos a fazê-lo.

Ao confessar seu pecado contra Deus, Davi não deixava de ser responsável pelo sofrimento causado às pessoas. Urias havia sido morto, e outras vidas tinham sido atingidas. Também precisamos lembrar disso quando pedimos perdão ao Senhor. Quem feriu alguém deve reconhecer essa dor e cuidar das responsabilidades que permanecem.

O título do Salmo 51 *(Davi confessa o seu pecado, suplica o perdão e roga a Deus que lhe renove um espírito reto)* liga essa oração à visita de Natã. Ao lê-lo, encontramos Davi pedindo misericórdia e purificação. Ele precisava que Deus tratasse seu coração. Preservar o trono ou recuperar a tranquilidade não resolveria sua necessidade mais profunda. Seu clamor era por uma vida renovada diante do Senhor.

Salmo 51:10
"Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto."

Salmo 51:17
"Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus."

Natã anunciou que o Senhor havia perdoado Davi e que ele não morreria. Na mesma conversa, porém, declarou que a espada alcançaria sua casa e que a criança morreria. O perdão era real, mas o sofrimento causado por suas escolhas ainda teria desdobramentos. Essa é uma das lições mais difíceis dessa história.

Também em nossa vida, o perdão pode ser seguido de um longo trabalho de reconstrução. Uma confiança quebrada precisa de tempo; uma mentira precisa ser corrigida; um prejuízo pode exigir restituição. Há perdas que não conseguimos desfazer. Por isso, devemos tratar o pecado com seriedade e respeitar o tempo de quem foi ferido.

Davi não precisou sofrer para *comprar* o perdão. A misericórdia já havia sido anunciada. Nós somos perdoados pela Obra de Jesus Cristo, que nos purifica do pecado. A disciplina do Pai faz parte de seu cuidado com os filhos e nos ensina a viver em santidade, como lemos em Hebreus 12:5-11.

Enquanto a criança vivia, Davi jejuou, chorou e orou por ela. Depois de sua morte, levantou-se, lavou-se, mudou de roupa e entrou na Casa do Senhor para adorar. A dor era profunda, mas ele continuou buscando a Deus. Mesmo quando não podemos mudar o que aconteceu, ainda podemos nos achegar ao Senhor e encontrar nele forças para continuar.

Precisamos ter cuidado ao aplicar essa passagem. A palavra de Natã foi dirigida à situação de Davi. Não podemos afirmar que toda enfermidade ou perda familiar seja castigo por um pecado específico. Em João 9:1-3, Jesus rejeitou essa explicação para a cegueira daquele homem. Diante do sofrimento de alguém, nosso dever é acolher com humildade e cuidado.

Depois dessa perda, Davi e Bate-Seba tiveram Salomão. A Bíblia diz que o Senhor o amou e registra também o nome Jedidias, ligado a esse amor. A misericórdia de Deus continuava presente naquela família. O pecado havia deixado marcas profundas, mas ainda havia lugar para a esperança e para o cuidado do Senhor.

AMNOM, TAMAR E A DESORDEM DENTRO DE CASA

No capítulo 13, o sofrimento chega de outra forma à casa de Davi. Amnom alimentava um desejo por Tamar, sua meia-irmã. Jonadabe lhe deu um conselho: fingir que estava doente e pedir que ela preparasse alimento diante dele. Em vez de adverti-lo, ajudou a preparar o encontro. Precisamos ter cuidado com os conselhos que procuramos e com aqueles que oferecemos aos outros.

II Samuel 13:12
"Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura."

Tamar percebeu a intenção de Amnom e se opôs. Falou da vergonha e da loucura daquele ato, mas ele se recusou a ouvi-la, usou a força e a violentou. Depois a expulsou. A culpa era de Amnom. Tamar havia sido enviada para preparar alimen-



to e não era responsável pela violência que sofreu.

O desejo que Amnom chamava de amor logo deu lugar ao ódio. Ele só pensava em satisfazer a própria vontade. O amor cuida do bem do outro e respeita sua dignidade. Nenhuma declaração de afeto pode justificar uma agressão.

Tamar rasgou sua roupa, colocou cinza sobre a cabeça e saiu clamando. Depois ficou desolada na casa de Absalão. A Bíblia nos deixa ver sua dor. Como Igreja, precisamos ouvir quem sofre, proteger quem foi agredido e enfrentar o mal. A reputação de uma família ou de um líder nunca deve valer mais que a verdade e o cuidado com as pessoas.

O perdão cristão não obriga uma vítima a se calar ou permanecer exposta ao agressor. Devemos acolhê-la, ajudar a interromper a violência e buscar sua proteção. Quem praticou o mal precisa responder por seus atos. O cuidado cristão exige misericórdia e justiça.

Davi ficou muito irado ao saber do ocorrido. O relato, porém, não registra uma medida tomada por ele contra Amnom naquele momento. Tamar precisava de proteção, e aquela família precisava de uma resposta justa. A indignação do rei, por si só, não enfrentou o mal que havia acontecido.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Absalão passou a odiar Amnom por causa da violência contra Tamar. Dois anos depois, preparou uma ocasião para que seus servos matassem o irmão. Em seguida, fugiu para Gesur. Durante todo aquele tempo, guardou o ódio e planejou a vingança. Outra morte trouxe mais sofrimento à família.

O crime de Amnom não tornava justa a vingança de Absalão. Em Romanos 12:17-21, somos ensinados a não retribuir o mal com o mal. Efésios 4:26-27 também nos adverte sobre a ira que abre espaço ao diabo. A injustiça precisa ser enfrentada, mas não podemos entregar ao ódio o controle de nossas decisões.

Essas crises se relacionam à palavra anunciada por Natã, mas Amnom e Absalão responderam por suas próprias escolhas. O pecado de Davi não os obrigou a praticar aqueles atos. Nosso exemplo tem peso dentro de casa, e precisamos levá-lo a sério. Ao mesmo tempo, cada um de nós é chamado a obedecer ao Senhor.

ABSALÃO E A CRISE QUE ALCANÇOU O REINO

Joabe percebeu a situação entre Davi e Absalão e pediu a uma mulher de Tecoa que contasse uma história ao rei. Davi acabou permitindo que o filho voltasse de Gesur, mas determinou que ele ficasse em sua própria casa, sem vê-lo. Absalão estava de volta a Jerusalém, enquanto a relação com o pai continuava ferida.

Depois de dois anos sem se encontrar com o pai, Absalão chamou Joabe. Como ele não atendeu, mandou incendiar seu campo de cevada para obrigá-lo a vir.

Assim conseguiu ser ouvido, causando prejuízo a outra pessoa. Suas atitudes já mostravam a disposição de impor a própria vontade.

Por fim, Absalão foi recebido por Davi, que o beijou. O encontro parecia abrir caminho para a reconciliação, mas o capítulo seguinte mostra que os problemas continuavam. Um gesto de aproximação é importante, porém as feridas também precisam ser tratadas com verdade, arrependimento e mudança de conduta.

Absalão passou a se apresentar com carros, cavalos e homens à sua frente. Levantava-se cedo e abordava quem procurava o rei para resolver uma causa. Dizia que aquelas pessoas tinham razão, mas não havia quem as ouvisse. Então se oferecia como solução: se fosse juiz, faria justiça. Aos poucos, conquistava para si a lealdade que pertencia ao rei.

A Bíblia diz que *Absalão furtava o coração dos homens de Israel*. Sua atenção parecia cuidado, mas servia à ambição de tomar o lugar do pai. Quem lidera precisa examinar suas intenções. Podemos nos aproximar das necessidades das pessoas para ajudá-las ou para obter delas o apoio que desejamos. Deus conhece a diferença.

Quando soube da conspiração, Davi deixou Jerusalém com sua casa, seus servos e aqueles que decidiram acompanhá-lo. Itai, o geteu, permaneceu ao seu lado mesmo tendo recebido a oportunidade de voltar. Em meio à traição, Davi também encontrou fidelidade. Havia pessoas dispostas a caminhar com ele naqueles dias difíceis.

Davi mandou que a Arca voltasse à cidade. Disse que, se achasse graça aos olhos do Senhor, seria trazido de volta; e se dispôs a aceitar o que Deus julgasse bom. Ele reconhecia sua dependência. Levar a Arca consigo não lhe garantiria a vitória. Precisava confiar no Senhor e se submeter à sua vontade.

Davi subiu o Monte das Oliveiras chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. Ao saber que Aitofel estava entre os conspiradores, orou para que Deus frustrasse seu conselho. A humilhação era grande, mas Davi ainda podia clamar. Em meio à disciplina e à dor, o caminho da oração permanecia aberto.

Durante a fuga, Ziba levou provisões a Davi e acusou Mefibosete de esperar a recuperação do reino de Saul. Davi ouviu aquela versão e entregou a Ziba os bens de Mefibosete. Mais tarde, ouviria uma explicação diferente. Provérbios 18:13,17 nos lembra da importância de ouvir antes de julgar. *A pressa e a pressão de uma crise podem nos levar a decisões injustas.*

Simei amaldiçoava Davi e atirava pedras. Abisai quis matá-lo, mas o rei não permitiu. Davi suportou a afronta e esperou no Senhor. Isso não significa que Simei estivesse certo em suas acusações. O episódio nos ensina a conter o impulso de reagir e a buscar discernimento, mesmo quando estamos sendo ofendidos.

Seguindo o conselho de Aitofel, Absalão tomou publicamente as concubinas deixadas por Davi em Jerusalém. O aconteci-

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

mento lembrava a advertência de Natã sobre o mal que seria exposto na casa do rei. A palavra de Deus se cumpria, e Absalão permanecia responsável pela perversidade de sua conduta.

No capítulo 17, Aitofel propôs perseguir Davi imediatamente. Husai apresentou outro plano, que acabou sendo aceito. A Bíblia afirma que o Senhor havia determinado frustrar o conselho de Aitofel para trazer calamidade sobre Absalão. A estratégia podia favorecer a rebelião, mas Deus impediu que ela prevalecesse.

Davi havia orado, e agora vemos o Senhor agindo em meio aos acontecimentos. Husai, os sacerdotes, os mensageiros e a mulher que os escondeu tiveram participação no socorro ao rei. As informações chegaram, e Davi atravessou o Jordão. A oração não o dispensou de agir com prudência; ele precisou dar os passos necessários.

Sobi, Maquir e Barzilai levaram alimentos e recursos para o povo cansado. *Mesmo atravessando a disciplina, Davi continuava recebendo cuidado. Há grande valor nesse serviço discreto. Uma refeição, uma ajuda material ou a presença de um irmão podem aliviar o peso de quem passa por uma crise.*

Antes da batalha, Davi pediu aos comandantes que tratassem Absalão com brandura. Durante o combate, o filho ficou preso pela cabeça em uma árvore, enquanto o animal seguia adiante. Joabe e seus homens o mataram, contrariando a orientação do rei.



Ao receber a notícia, Davi foi tomado pela dor:

II Samuel 18:33, trecho
"Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão!"

O luto de Davi abalou os homens que haviam lutado por ele. Joabe o advertiu sobre o efeito de seu recolhimento, e o rei voltou a se apresentar ao povo. A dor continuava, mas havia responsabilidades que precisavam ser retomadas. *Quem cuida de outros também precisa de amparo para atravessar o próprio sofrimento.*

Na volta do rei, Simei pediu perdão. Davi não permitiu que ele fosse morto naquele dia. Em um momento em que poderia usar a vitória para se vingar, conteve a reação e preservou sua vida. O retorno ao governo exigia domínio próprio e sabedoria para lidar com quem o havia afrontado.

Mefibosete contou que Ziba o havia enganado e caluniado. Sua aparência mostrava o luto pela ausência do rei, e ele se alegrava com sua volta. Quando Davi decidiu dividir os bens, respondeu que Ziba poderia ficar com tudo, pois o rei havia voltado em paz. Sua resposta demonstrava o quanto aquele retorno significava para ele.

Davi também reconheceu a ajuda de Barzilai e o convidou a acompanhá-lo. Já idoso, ele preferiu voltar e apresentou Quimã para ir em seu lugar. O rei acolheu seu pedido e se despediu dele com gratidão. *Barzilai havia servido em um momento de necessidade, sem disputar posição.*

Precisamos valorizar esse tipo de fidelidade em nosso meio.

O capítulo 19 termina com uma discussão entre Judá e as demais tribos de Israel. Davi havia voltado ao trono, mas as divisões não estavam resolvidas. Ainda haveria muito a tratar. Também na restauração de uma família ou de uma comunidade, a reconciliação exige paciência e disposição para cuidar das feridas que permanecem.

PALAVRA, OBEDIÊNCIA E SANTIFICAÇÃO

Salmo 119:11
"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti."

Quando *"guardamos a Palavra de Deus no coração"*, temos a que recorrer na hora da tentação. É como formar uma reserva: aquilo que lemos, aprendemos e meditamos permanece conosco e nos ajuda a reconhecer o pecado e a resistir a ele. No trabalho, dentro de casa ou em uma conversa, o ensino recebido pode nos lembrar de um limite que não devemos ultrapassar. Por isso, a leitura bíblica precisa continuar fazendo parte da nossa vida depois que fechamos a Bíblia.

Jesus respondeu às tentações no deserto com as Escrituras. Ele conhecia a Palavra e vivia em submissão à vontade do Pai. Davi também conhecia os mandamentos, mas escolheu desobedecer. Sua queda nos lembra de que precisamos acolher a Palavra e nos submeter a ela quando nossos desejos apontam para outro caminho. O que guardamos no coração deve orientar o que fazemos.

É por isso que o jejum, a oração e a vida devocional são indispensáveis na caminhada do cristão. Ao orar, apresentamos ao Senhor nossas fraquezas e pedimos forças para obedecer. O jejum, acompanhado de oração, nos ajuda a cultivar humildade e dependência de Deus. Na leitura e na meditação da Palavra, aprendemos a discernir sua vontade. Precisamos buscar essa comunhão todos os dias, sem esperar que a tentação se torne uma crise. Essas práticas não nos tornam incapazes de cair; elas nos ajudam a permanecer vigilantes e dependentes do Senhor, como Jesus ensinou: vigiar e orar para não entrar em tentação (Mateus 26:41).

Tiago 1:22
"E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos."

Gálatas 5:16
"Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne."

Em Gálatas 5:22-23, Paulo apresenta o Fruto do Espírito: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. A ação do Espírito Santo deve ser vista também em nosso caráter e na maneira como tratamos as pessoas. Como ensina Efésios 5:18-21, ser cheio do Espírito alcança nossa adoração, nossa gratidão e nossos relacionamentos.

Santificação é abandonar o pecado e dedicar a vida ao Senhor. Precisamos da ação do Espírito para vencer as práticas da carne, conforme Romanos 8:12-14. A graça de Deus nos ensina a viver de ma-



neira sóbria, justa e piedosa, como lemos em Tito 2:11-14. Esse chamado alcança todos nós, em cada responsabilidade que recebemos.

PERSPECTIVAS:

Pecado

Davi conhecia o mandamento, mas escolheu ultrapassar o limite e encobrir sua culpa. – II Samuel 11:1-27

Arrependimento

Confrontado por Natã, Davi reconheceu seu pecado e buscou um coração puro. – II Samuel 12:13; Salmo 51:10

Consequências

O perdão foi anunciado, mas a casa e o reino de Davi ainda enfrentaram as consequências de suas escolhas. – II Samuel 12:10-14

CONCLUSÃO

A história de Davi nos chama a examinar o coração. Ele conhecia o Senhor, havia recebido grandes promessas e, ainda assim, caiu. Quando foi confrontado, confessou seu pecado e encontrou misericórdia. As consequências foram dolorosas, e o caminho de volta exigiu humildade. Precisamos ouvir a Palavra enquanto ela nos adverte e abandonar aquilo que nos afasta de Deus.

Nossa esperança está em Jesus Cristo, o Filho de Davi, que não pecou e cujo Reino permanece para sempre. É nele que encontramos perdão e auxílio para viver em obediência.

Ao terminarmos este estudo, levemos ao Senhor aquilo que precisa ser confessado e corrigido. Que ele nos dê um coração quebrantado, disposto a ouvir sua voz e a permanecer em seus caminhos.

Pr. Amós Colantuono
Greenville, SC

FONTES E REFERÊNCIAS UTILIZADAS

1. Bíblia Sagrada – Almeida Revista e Corrigida. II Samuel 11 a 19; Salmos 3, 32, 51 e 119.

2. Declaração de Fé das Assembleias de Deus – CGADB / CPAD.

3. Bíblia de Estudo Pentecostal – CPAD.

4. Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal – Stanley M. Horton (org.), CPAD.

Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

PROPÓSITO DO MÊS

DISCIPULAR



PAÍSES DO MÊS

ESPANHA E PORTUGAL



CONGREGAÇÕES DO MÊS

HISPANIC REGION

CHARLOTTE
CHARLESTON
DALLAS
LIGHTHOUSE POINT
MORENO VALLEY

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States
. California
. Florida
. Georgia
. Hawaii
. Illinois
. Maryland
. Massachusetts
. Mississippi
. Nebraska
. North Carolina
. Ohio
. Pennsylvania
. South Carolina
. Texas
. Utah
. Virginia
- Washington, DC
. Washington State

Europe
. Austria
. Belgium
. Czech Republic
. Denmark
. France
. Germany
. Ireland
. Italy
. Luxembourg
. Holland
. Portugal
. Spain
. Sweden
. Swiss
. United Kingdon

Asia
. Bangladesh

Oceania
. Australia
. New Zealand

Caribe
. Haiti

Africa
. Mozambique